

REVISTA
DO
INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DO ESPÍRITO SANTO



Número Especial
2011

REVISTA
DO
INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DO ESPÍRITO SANTO



Número Especial
2011

© INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO

Presidente: Getúlio Marcos Pereira Neves

Vice-Presidente: Gabriel Augusto de Mello Bittencourt

2.º Vice-Presidente: José Tristão Fernandes

3.º Vice-Presidente: Paulo Stuck Moraes

4.º Vice-Presidente: José Paulo Calmon Nogueira da Gama

Secretária Geral: Nádia Alcuri Campos

Secretária Adjunta: Juliana Sabino Simonato

Tesoureiro Geral: Rogério Zanon da Silveira

Conselho Fiscal: Humberto Del Maestro; José Guilherme Ribeiro Neto; Wallace Bonicenna;

Adilson Vilaça; Manoel Carvalho; Sylvio Silva Vitali

Conselho Editorial: Getúlio Marcos Pereira Neves (coordenador); Adilson Vilaça; Estilaque

Ferreira; Francisco Aurélio Ribeiro

Projeto gráfico e editoração

Priscila Guarnier da Costa

IHGES

Av. República, 374, ed. Domingos Martins 1.º andar, Parque Moscoso

Vitória - ES • CEP: 29.020-620

Contato: (27) 3223-5934 • e-mail: contato@ihges.com.br

www.ihges.com.br

Sumário

OS NOVENTA E CINCO ANOS DO IHGES | 5

FUNDAÇÃO DO INSTITUTO | 5

NO CINQUENTENÁRIO DO IHGES | 11

NOS NOVENTA ANOS DO IHGES | 14

A SESSÃO SOLENE DO MÊS DE JUNHO | 14

30 ANOS DE REORGANIZAÇÃO DO IHGES – HOMENAGEM AOS
ASSOCIADOS | 15

© INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO

Presidente: Getúlio Marcos Pereira Neves

Vice-Presidente: Gabriel Augusto de Mello Bittencourt

2.º Vice-Presidente: José Tristão Fernandes

3.º Vice-Presidente: Paulo Stuck Moraes

4.º Vice-Presidente: José Paulo Calmon Nogueira da Gama

Secretária Geral: Nádia Alcuri Campos

Secretária Adjunta: Juliana Sabino Simonato

Tesoureiro Geral: Rogério Zanon da Silveira

Conselho Fiscal: Humberto Del Maestro; José Guilherme Ribeiro Neto; Wallace Bonicenna; Adilson Vilaça; Manoel Carvalho; Sylvio Silva Vitali

Conselho Editorial: Getúlio Marcos Pereira Neves (coordenador); Adilson Vilaça; Estilaque Ferreira; Francisco Aurélio Ribeiro

Projeto gráfico e editoração

Priscila Guarnier da Costa

IHGES

Av. República, 374, ed. Domingos Martins 1.º andar, Parque Moscoso

Vitória - ES • CEP: 29.020-620

Contato: (27) 3223-5934 • e-mail: contato@ihges.com.br

www.ihges.com.br

Sumário

OS NOVENTA E CINCO ANOS DO IHGES | 5

FUNDAÇÃO DO INSTITUTO | 5

NO CINQUENTENÁRIO DO IHGES | 11

NOS NOVENTA ANOS DO IHGES | 14

A SESSÃO SOLENE DO MÊS DE JUNHO | 14

30 ANOS DE REORGANIZAÇÃO DO IHGES – HOMENAGEM AOS
ASSOCIADOS | 15

OS NOVENTA E CINCO ANOS DO IHGES

Este ano de 2011 marca os noventa e cinco anos de fundação do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo. Não por outro motivo, a Portaria da presidência n.º 01/2011 recomenda que as atividades do ano contemplem preferencialmente a importante data.

Assim, foram reunidos neste Número Especial da Revista, concebido como um suporte informativo para a sessão solene do mês de Junho, alguns textos, publicados pelo IHGES, sobre a fundação e a vida da Casa.

O associado Manoel Milagres Ferreira debruça-se sobre as atas de fundação do IHGES, rememorando as figuras de seus fundadores e primeiros associados. O texto foi publicado no n.º 36, de 1985, da Revista do IHGES. O ex-orador Nelson Abel de Almeida nos dá breve testemunho dos ânimos por ocasião do cinquentenário, em texto publicado no n.º 28/30, de 1967/1969 da Revista do IHGES. O ex-presidente Sebastião Sobreira faz um preito de admiração e devoção ao IHGES no Editorial do *Histórico Informativo*, volume publicado na sua gestão, por ocasião dos noventa anos de fundação.

São registros, embora breves, de passagens da vida do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, por pesquisador e personalidades destacadas da administração da Casa. Seu resgate, nesta ocasião, tem a ver com os propósitos de conservação da memória da instituição dedicada a conservar a memória do Estado do Espírito Santo.

FUNDAÇÃO DO INSTITUTO

(12 de junho de 1916)

Manoel Milagres Ferreira

O convite, certamente talhado à moda da época, e amplamente difundido por três ilustrados membros da sociedade intelectual da nossa capital, objetivava “a formação de um grêmio que se destinasse ao estudo de geografia e de história do País e, especialmente, do Espírito Santo”, no

próprio conceito do Dr. Carlos Xavier, orador da primeira reunião, o qual ainda declarou que a finalidade momentânea era a de preparar os festejos de homenagem ao herói espírito-santense DOMINGOS JOSÉ MARTINS, membro proeminente nos fastos da Revolução Republicana de 1817, em Pernambuco, “cujo centenário passará decorrido mais um ano”.

O assunto repercutiu por toda aquela já desenvolvida aglomeração do ano de 1916, levantando e acelerando seu espírito cívico, ansioso por fazer lembrar os fatos ocorridos no passado, eles que se iam apagando à falta de onde e de quem os acendesse na memória popular.

Promoveram a vitoriosa idéia tornada histórica os Drs. Antônio Francisco de Ataíde e Carlos Xavier Paes Barreto, e o Farmacêutico Arquimimo Martins de Matos. Seus propósitos alcançaram plena adesão como nenhum outro chamamento de antes ou posterior, até hoje. Do maciço comparecimento às reuniões de preparo nesse ano, dizem bem as respectivas atas a partir do dia 12 de junho de 1916, quando se deu a fundação do atual Instituto.

E porque o alto objetivo do convite houvesse sido anunciado com antecedência e chegado às mais expressivas camadas da cultura capixaba, fossem os velhos ou os novos estudiosos, desde a magistratura, os parlamentares e jornalistas, os professores, os políticos, autoridades civis e eclesiásticas, e quantos dedicados ao estudo da história e da cultura em geral, o admirável é que os convencionais lotaram a sala do antigo edifício (desnecessariamente demolido) do antes “Congresso Legislativo Estadual” cedida à finalidade.

Após o longo e eloquente discurso do Orador, e concedida a palavra, usaram-na diversos dos presentes, todos dando irrestrito apoio à iniciativa. Ficou criada a sociedade, que tomou o nome pelo qual a conhecemos até hoje; designaram-se os membros de diversas comissões, inclusive a de preparar um Projeto dos Estatutos; e ainda designado o próximo dia 14 de julho para esta última apresentar o projeto que elaborar.

Foi o n.º 1 da “Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo” que nos deu ensejo a momentos agradáveis, como o prazer de nos vermos um velho entre velhos amigos, uns íntimos, outros não: mestres,

colegas, respeitáveis cidadãos de alto conceito na administração estadual e na sociedade, e todos, na pequena comunidade, facilmente nomeados e indicados por suas posições e aptidões. Antes do documento relatar o andamento da reunião, declinou um por um os nomes dos presentes, pouco mais de 40 (quarenta) personalidades da Vitória de então. E esse número cresceu para, beirando 60 (sessenta), entre os novos comparecimentos revelados pelas atas das duas reuniões seguintes, até a aprovação dos Estatutos da nova entidade.

E voltando nossa atenção para tantos acontecimentos do passado distante, sentimos, por instinto insano ou ainda viril, o desejo de lembrá-los neste dia de SAUDADE. E o faremos apontando os três promotores do importante cometimento, já citados no início destes escritos: Antônio Ataíde, Carlos Xavier e Arquimimo Matos. O primeiro, Engenheiro, ex-Deputado Estadual, conferencista, ex-Vice-Presidente do Estado e ex-Diretor do Núcleo Colonial Afonso Pena, no vale do Rio Guandu; – o segundo, Advogado, jurista de renome, historiador, Secretário de Estado e nosso professor de Pedagogia e Pedologia na Escola Normal, em 1913, e o Farmacêutico Arquimimo Matos, Chefe de Farmácia da nossa PM, Professor e ótimo fazedor de amigos. Os demais, pela ordem e inclusão de seus nomes nas atas, são eles, com a revelação de um pouco de suas posições, atividade ou conceito ao alcance de nossos conhecimentos: – o Dr. Bernardino Monteiro, então Presidente do Estado, no ato representado pelo ainda jovem Marcondes de Souza Junior, seu Chefe de Gabinete, aquele que depois foi Deputado Estadual e o “**Marcondinho**” de nossa atuante campanha pelo extinto PSD; – os Desembargadores Manoel dos Santos Neves, Anésio Serrano, Mendes Wanderlei e o veterano Afonso Cláudio, este que fora o primeiro Presidente do Estado por nomeação no dia seguinte ao da proclamação da República do Brasil; os Drs. Artur de Araújo Primo, jurista e aquele que, no desempenho de 2.º Secretário, é o subscritor do primeiro documento ora analisado; – Bernardino Alves Júnior, Secretário de Estado e jovem advogado no Foro da Capital; – J. J. Bernardes Sobrinho, Secretário de Estado e fervoroso orador, – os Juízes

de Direito Espíndula Batalha e Henrique O'Rely de Souza; – os Sacerdotes Padre Dr. Elias Tomazzi e Camilo Loureiro Bento; – o Dr. José Rodrigues Sette, jurista professor e ex-Vice-Presidente do Estado, com algumas passagens pelo Governo; – os ilustres mestres Aristides Freire e Adolfo de Oliveira, o primeiro, jornalista e ambos, vernaculistas de nomeada, com vasto benefício à mocidade espírito-santense; – o ex-Governador (Presidente) do Estado, Sr. Marcondes Alves de Souza, Agricultor em Muqui e ex-Prefeito de Cachoeiro do Itapemirim; - ainda mais professores: – Francisco da Fraga Loureiro, antigo mestre aí por todo o Estado e Inspetor Escolar; Alonso de Oliveira, normalista, bacharel e Juiz de Direito, e Eduardo de Andrade e Silva, estes últimos, os dois, nossos companheiros na “Banda Juvenil” das Escolas Jerônimo Monteiro (1910/1912); – Arnulfo Matos e Amâncio Pereira, o primeiro, cuidadoso e delicado educador, professor no Sul do Estado, nesta Capital e Diretor da Escola Normal posteriormente, e Amâncio foi emérito mestre, jornalista, historiador, tendo publicado trabalhos sobre a História e a Geografia do Estado, e nosso primeiro preceptor nesta Capital em 1909, antes de ingressarmos no curso normal, onde ouvimos as preleções dos lentes Drs. João Lordelo dos Santos (História Natural), – João Manoel de Carvalho (História Universal), – Aunon Sierra (Música), e Deocleciano Nunes de Oliveira. Todos ilustrados: João Lordelo, médico, João Manoel de Carvalho, Juiz e Desembargador, e Deocleciano, ex-Deputado Estadual, Secretário de mais de uma presidência, Professor e Diretor das “Escolas Normal e Anexas”, ex-Secretário do Ensino. Dele não esqueceremos o orador primoroso, com dicção clara e firme, postura correta e sem gestos desnecessários. Não foi orador de Praça Pública.

Continuando, retomemos a ordem interrompida quando nos deparamos diante dos nomes de nossos professores e quisemos apresentá-los antes que outros. Vem depois o Dr. Antônio de Azevedo Pimentel; – os médicos Luis Joufroy, da Estrada de Ferro Vitória a Minas e Antônio Gomes Aguirre, ex-Presidente do Estado em períodos muito curtos, e posteriormente médico da Saúde do Porto; – Targino Neves, o professor Mário de Oliveira, o Dr. Henrique de Novais, ilustre Engenheiro Chefe do

Plano Rodoviário do Estado no Governo Bernardino Monteiro e Senador da República; Dr. Carlos Sá, advogado, tribuno, Deputado Estadual e Secretário; – Francisco da Silva Rufino, farmacêutico e pessoa de muitas amizades; – os Drs. José Bernardino Alves, advogado e Secretário de Estado, Manoel Xavier Pais Barreto, ex-Juiz de Direito que, cedo, deixou o Estado; – Aristóteles da Silva Santos, jornalista e poeta; – e os Srs. João Calmon Adnet e Artur Antunes Barbosa Brandão, ao todo, contamos 43 pessoas, na leitura da ata da primeira reunião.

No mesmo fascículo, acham-se os termos de mais três sessões da Diretoria, a segunda delas realizada no dia 28 de Abril de 1917, quando tratou dos festejos ao 1.º Aniversário de Fundação do Instituto conjuntamente com as solenidades programadas para o transcurso do 1.º Centenário do Arcabuzamento de DOMINGOS MARTINS. Falaram diversos oradores sobre a nova instituição e, porque já estivesse pronto o Projeto dos Estatutos, ficou marcada uma Assembléia Geral para o dia seguinte (29 de Abril), quando o trabalho seria lido e aprovado; e, ainda, se elegeisse nova diretoria e as Comissões Permanentes. Por proposta dos Drs. Antônio Ataíde, Carlos Xavier e Jonas Bezerra Montenegro, foram considerados Sócios Honorários as seguintes personalidades: Conde Jerônimo Monteiro, Conde Afonso Celso e Drs. Sá Viana, Mário Mello e Oliveira Lima.

Convocada na véspera, a terceira reunião (29 de Abril) cumpriu a longa agenda de trabalhos: – lidos, discutidos e apresentadas emendas ao “projeto”, os Estatutos foram aprovados; - eleitas as diversas comissões, inclusive a extraordinária destinada a organizar os festejos cívicos do próximo dia 12 de Junho. Na nova diretoria tomou parte como 1.º Vice-Presidente o Dr. Ubaldo Ramalheira Maia, político natural de Santa Leopoldina, ex-Secretário nos Governos Jerônimo e Bernardino Monteiro e ex-Deputado Federal. Encerrada a sessão do dia sem qualquer referência aos novos sócios, o Sr. Presidente declarou que a próxima reunião seria dedicada aos trabalhos das comissões e “à posse dos eleitos que ainda não a tomaram”.

Os novos associados, segundo se lê nas 2.ª e 3.ª atas, são personalidades da época e todas eleitas para as diversas comissões: – o ex-Presidente

do Estado, grande político, tribuno e Senador, Dr. Moniz Freire, Deputado Estadual e Deputado à Constituinte de 1891; – os Drs. Carlos Gonçalves e Levino Chacon, membros do nosso Tribunal de Justiça; – Elpídio Pimentel, professor, ex-Diretor de “A Vida Capixaba”, publicista e renomado filólogo, posteriormente lente no Colégio Pedro II (nosso colega de curso primário na atual Vila de Santa Cruz); – Américo Coelho, atuante advogado no Foro da Capital e ex-integrante do “Conselho Administrativo” – (uma espécie de legislativo estadual que vigiu nos últimos anos da Ditadura Vargas); – o Coronel Andrade e Silva, engenheiro, militar veterano da Guerra do Paraguai – (Catedrático da Escola Normal), foi nosso professor de Geografia Econômica); – Manoel Monjardim, médico, político e Senador; – Farmacêutico Adolfo Fraga; – Wlademiro Fradesso da Silveira, político de muita influência nos meios locais; – Argeu Hortêncio Monjardim, jornalista, advogado nesta Capital e ex-Vice-Presidente do Estado que assumiu a administração mais de uma vez; – o médico Eurico de Aguiar; – Arabelo Lellis Horta, advogado e ex-Diretor do Jornal Oficial do Estado; Aurino Quintais, o saudoso advogado da Companhia Vale do Rio Doce; – o moço Nilo Bruzzi, já renomado poeta, e o professor e poeta Jonas Bezerra Montenegro, do Ginásio do Espírito Santo, do qual já houve referência quando da designação de Sócios-Honorários.

Ao todo, mais de 60 associados.

O fascículo analisado contém vários escritos sobre a Revolução Republicana de Pernambuco, que são valiosos estudos indispensáveis ao conhecimento do fato histórico em cujo seio salientou-se, até na hora da morte, o herói espírito-santense, cuja efígie a primeira Diretoria da entidade fez estampar em seguida à transcrição das quatro atas.

Atendendo ao nosso interesse de prosseguir a leitura, pelo menos até os relatos que nos mostrassem o brilhantismo dos festejos, nesta Capital, pelo transcurso do PRIMEIRO CENTENÁRIO da morte de DOMINGOS JOSÉ MARTINS, tomamos do segundo volume – “Revista” N.º II –; abrimo-lo atentamente e sentimos, de pronto, tremendo e desagradável impacto, pois

que, em seu bojo, JÁ DE 1922, somente encontramos transcrições de 1921. Nenhuma notícia das atividades sociais intermediárias. Contém o N.º II (2) as atas das reuniões havidas em 7 de Setembro e 8 de Outubro de 1921: – a primeira, comemorativa da Magna data de Nossa Independência e minuciosa notícia das homenagens que a entidade prestara aos Doutores Antônio Francisco de Ataíde e Carlos Xavier Pais Barreto, respectivamente Presidente e Orador Honorários: – a outra transcreve, com as alterações nele então introduzidas, os Estatutos do Instituto aprovados em 29 de Abril de 1917. Após isso, apenas a relação completa e discriminada dos sócios existentes na data.

Diante do olvido de que seria proveitosa a publicação dos atos anteriores a essas datas, ainda que fosse em resumo, só restará a nós, de hoje, e aos consócios de todo o sempre, o recurso do manuseio dos livros e assentamentos da nossa sociedade Civil e Cultural, a que, justamente, denominamos de “INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO”.

Vitória-ES., outubro de 1984.

Manoel Milagres Ferreira

NO CINQUENTENÁRIO DO IHGES

A primeira Página

Nelson Abel de Almeida

Agora, cinquenta anos bem passados, mal não há em que se recordem, ainda que de ligeiro, aquêles idealistas, aquêles pioneiros que, em um outro DOZE DE JUNHO foram se reunir “em uma das salas do edifício do Congresso Legislativo do Estado do Espírito Santo, cedida para a fundação e a sede provisória de uma associação destinada ao estudo da história nacional e da geografia, especialmente no que se referisse ao Estado do Espírito Santo...”

E quem foram aquêles pioneiros, aquêles idealistas? E como se chamavam ou se chamam eles?

Bom é que, aqui, se alinhem os seus nomes. Os jovens, de nossos dias, terão interêsse em sabê-los; e os velhos, moços de outros tempos, sentirão enternecimento em lembrá-los.

Eles foram Antônio Francisco de Ataíde, Carlos Xavier Paes Barreto, Arquimimo Martins de Matos, Marcondes Alves de Souza Junior, por si e como representante do Presidente do Estado Bernardino de Souza Monteiro, os Desembargadores Manoel do Santos Neves, Anésio Augusto de Carvalho Serrano, Francisco de Paula Mendes Wanderley e Afonso Cláudio, Artur Lourenço de Araujo Primo, José Bernardino Alves Junior, J. J. Bernardes Sobrinho, José Espindula Batalha Ribeiro, Henrique O' Reilly de Souza, Padre Elias Tommazi Podestá, Padre Camilo Loureiro Bento, José Sette, Professores Aristides Braziliano de Barcelos Freire, Adolfo Fernandes de Oliveira, Marcondes Alves de Souza, Francisco da Fraga Loureiro, Alonso Fernandes de Oliveira, Antônio Martins de Azevedo Pimentel, Eduardo de Andrade Silva, Arnulfo Mattos, Amancio Pinto Pereira, João Lordelo dos Santos Souza, Antônio Aunon Sierra, Luiz Jouffroy, Antônio Gomes Aguirre, Targino Neves, Adolfo Mario de Oliveira, Henrique de Novaes, Deocleciano de Oliveira, Carlos Sá, Francisco da Silva Rufino, João Manoel de Carvalho, João Bernardino Alves, Manoel Xavier Paes Barreto, Luiz Fraga, João Calmon Adnet e Artur Antunes Barbosa.

E esta primeira reunião, que marcou a fundação do Instituto Histórico e Geográfico do Esp. Santo, foi presidida por Antônio Francisco de Ataíde e secretariada por Artur Lourenço de Araújo Primo, teve ela os objetivos de “promover a fundação de um grêmio que se destinasse ao estudo de geografia e de história do Brasil e especialmente do Espírito Santo, e o de tratar da comemoração da gloriosa data republicana cujo centenário pasará decorrido apenas mais um ano...”

Nesta primeira sessão foram considerados, como estatutos do Instituto, provisoriamente, os estatutos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, pois, só em 29 de abril de 1917 foram aprovados os primeiros estatutos do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, os quais foram alterados em 8 de outubro de 1921.

Pela lei federal 4.205, de 9 de dezembro de 1920, como também pela lei estadual de 1.145, de 13 de dezembro de 1917, foi a veneranda instituição considerada de utilidade pública.

Neste ano de 1966, quando o Instituto completa o seu cinquentenário de fundação, interessante é que êsses fatos sejam rememorados, maximé quando se vê o que tem sido a sua vida, cheia de obstáculos, plena de sacrifícios e dificuldades, embora de glória e de muito trabalho profícuo.

Dos que fundaram o Instituto Histórico poucos ainda permanecem entre nós. Muitos outros, depois de vidas laboriosas e de bons serviços prestados ao Estado e à instituição, já descansam no Senhor.

De muitos dêles tive, como orador oficial do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, a honra de lhes fazer os elogios realçando-lhes, ainda que palidamente, os méritos.

Aqui não é de mais que se saliente que a propecta instituição capixaba, possivelmente devido aos novos tempos, nem sempre tem merecido dos Poderes públicos as atenções devidas.

Por mim, compreendo que assim seja. Não estamos vivendo há cinquenta anos passados. E, instituição de caráter científico e cultural, não se adaptou o Instituto aos novos tempos, com a sua demagogia, com os seus rolos compressores.

Mas vai ela vivendo, vai tocando a sua vida, vai registrando a história do Espírito Santo estudando a sua geografia, perpetuando os acontecimentos para a posteridade, enquanto assim for da vontade de Deus.

E, enquanto isso vai acontecendo, é possível que muitos considerem a nós outros, os do Instituto, nada mais e nada menos, que simples múmias.

Ainda bem.

NOS NOVENTA ANOS DO IHGES
Editorial
(Histórico Informativo. Vitória: IHGES, 2006)
Sebastião Teixeira Sobreira

Tudo eram trevas e Deus fez a luz. Por sermos sua obra mais perfeita e sua semelhança, tudo podemos em nome do nosso Criador. E foi assim, que destemidos e voluntariosos homens de mentes privilegiadas e de idéias voltadas para a cultura e para o aperfeiçoamento humano e, ainda, imbuídos de uma vontade irremovível, e unidos pelos mesmos ideais, fincaram, em 12 de junho de 1916, os pilares do, hoje quase centenário, Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo. Foi obra que se perpetuou no tempo, transformando-se, sem a menor sombra de dúvida, no Templo de Cultura desse grandioso Estado do Espírito Santo.

Quero, nesta oportunidade, render minhas mais sinceras homenagens a aqueles que consolidaram com determinação, amor e grandeza os alicerces que hoje dão sustentação à nossa História e à nossa Geografia. Portanto, quero abraçar carinhosamente a memória de todos os que por aqui passaram e, ao mesmo tempo, congratular-me com um afetuoso abraço aos que chegam agora.

O Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, que completa, neste momento, seus noventa anos de resistência, lutas e de amor pela causa cultural, certamente consolida-se com o seu passado e o presente que esperamos ser, cada vez mais, glorioso.

Que o presente trabalho sirva de roteiro para a família ihgeana conhecer melhor sua instituição, pois se ama mais na medida em que mais se conhece!...

A SESSÃO SOLENE DO MÊS DE JUNHO

No mês de Junho de cada ano o Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo realiza uma sessão solene, no dia 12 ou data próxima, que tem a seguinte pauta, na forma do § 3.º do art. 10 do Estatuto:

- 1) festejar o aniversário do IHGES, fundado em 12 de junho de 1916;
- 2) render homenagem aos sócios falecidos no ano anterior;
- 3) render homenagem ao Patrono Cívico do IHGES, Domingos José Martins.

Por determinação contida no Regimento Interno (art. 10, alínea “b”) trata-se de reunião solene, na qual se dará também, anualmente, a posse dos novos associados admitidos na Assembléia Geral Ordinária.

Esta reunião solene se destina da mesma forma, a “comemoração de eventos importantes”, como dispõe a mesma alínea “b” do art. 10 do Regimento Interno.

30 ANOS DE REORGANIZAÇÃO DO IHGES HOMENAGEM AOS ASSOCIADOS

Aos nove dias de maio de 1981, em Assembléia Geral, reorganizava-se o quadro social do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo. A providência se fazia necessária depois do período de aproximadamente dez anos de inatividade do IHGES, durante a construção da sua sede atual, no Edifício Domingos Martins.

Naquela ocasião foi apurado restarem no quadro social trinta e nove associados remanescentes, tendo falecido no período de inatividade forçada um total de dezesseis associados. Por proposta da Diretoria, foram admitidos naquela Assembléia Geral mais vinte e sete associados, dentre “os que se têm distinguido nos campos da história e da geografia” (Ata da AGO do dia 09/05/1981).

Dos associados remanescentes na data da AGO, os que faziam parte da Casa quando da reorganização de seus quadros, integram-no ainda hoje os senhores Ali da Silva, Celso Perota, Ivan Anacleto Lorenzoni Borgo, Luiz Guilherme Santos Neves, Manoel Ceciliano Salles de Almeida, Maria Filina Salles de Sá de Miranda e Nara Saleto da Costa.

Neste ano de 2011, em que se contam noventa e cinco anos de fundação do IHGES, contam-se, também, trinta anos da sua reativação e reorganiza-

ção de seus quadros, naquela AGO de maio de 1981. Por estarem presentes naquela importante passagem da história da Casa do Espírito Santo, os associados acima nominados recebem homenagem na sessão solene do mês de Junho de 2011.



Instituto Histórico e
Geográfico do Espírito Santo

95 Anos

IHGES
INSTITUTO HISTÓRICO E
GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO